



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA KARINE SARAIVA ALVES

**MAPEAMENTO DAS MONOGRAFIAS ACERCA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFAZER CAMINHOS METODOLÓGICOS**

CAJAZEIRAS/PB 2024

MARIA KARINE SARAIVA ALVES

**MAPEAMENTO DAS MONOGRAFIAS ACERCA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFAZER CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus de Cajazeiras/PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dra. Zildene Francisca Pereira

CAJAZEIRAS/PB 2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

A474m Alves, Maria Karine Saraiva.
Mapeamento das monografias acerca dos jogos e brincadeiras na
educação infantil: refazer caminhos metodológicos / Maria Karine
Saraiva Alves. – Cajazeiras, 2024.
47f. : il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2024.

1. Educação familiar. 2. Jogos. 3. Brincadeiras. 4. Ludicidade. 5.
Aprendizagem. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 373.2

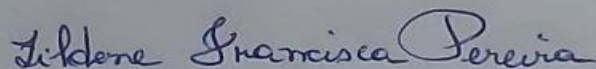
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

MARIA KARINE SARAIVA ALVES

MAPEAMENTO DAS MONOGRAFIAS ACERCA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFAZER CAMINHOS METODOLÓGICOS

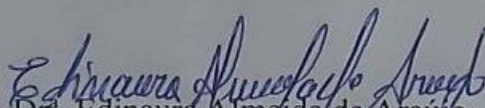
Aprovado em: 15 / 07 /2024

BANCA EXAMINADORA



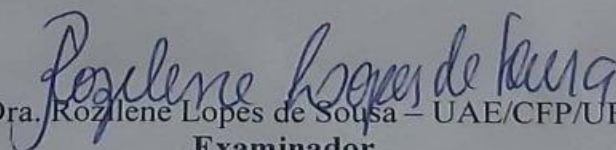
Prof.^a Dr.^a Zildene Francisca Pereira – UAE/CFP/UFCG

Orientadora



Prof.^a Dr.^a Edinaura Almeida de Araújo – UAE/CFP/UFCG

Examinador



Prof.^a Dra. Rozilene Lopes de Sousa – UAE/CFP/UFCG

Examinador

Prof.^a Dr.^a Belijane Marques Feitosa – UAE/CFP/UFCG

Suplente

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha orientadora Prof^a Zildene Francisca Pereira, e às pessoas presentes na minha vida que assim como eu, vivenciaram cada momento de luta e vitória, antes e durante do período acadêmico, uma etapa da vida acadêmica que se encerra agora, abrindo caminhos para um novo horizonte.

AGRADECIMENTOS

Gratidão é a palavra que define tudo o que sinto nesse exato momento.

A Deus, pela honra desta vida e por cuidar de cada detalhe perfeitamente bem, por me mostrar que para ser uma verdadeira campeã tem que lutar em grandes guerras e nunca desistir dos maiores e menores sonhos, por mais que haja perdas. a vitória um dia virá.

Aos meus pais e irmãs que sempre estiveram comigo me fortalecendo com a motivação de um dia podermos sentar em uma varanda e contar com tanta emoção como foram os dias que enfrentamos juntos até chegar aqui.

A minha orientadora Zildene, por acreditar no meu potencial e pelas chances e orientações durante a construção deste trabalho.

A minha avó por cuidar tão bem de mim, pelas noites acordada à minha espera, com tanta preocupação em relação a minha segurança. A mulher guerreira que me motivou ao contar a sua história de vida e relatar que o seu maior sonho era ler um bom livro, mas como não teve oportunidade de ter uma vida escolar, infelizmente não poderia realizá-lo, mas eu poderia e consegui.

Aos professores, pelas correções e por ter me guiado para o caminho do conhecimento e que me permitiram apresentar um melhor desempenho na minha formação profissional, enquanto acadêmico.

E não menos importante, gratidão a mim mesma por nunca ter desistido e por enfrentar tantos conflitos, ao chegar ao fim do poço e fazer da minha derrota um fortalecimento para retornar com mais sede de vencer e ajudar de alguma forma as pessoas que necessitam.

E aos que torceram contra o meu progresso, e duvidaram da minha capacidade, aqui estou encerrando um ciclo em busca de iniciar vários e como a fênix ressurgiu das próprias cinzas, também renascerei quantas vezes for necessário, pois um coração bom cheio de amor e guiado por Deus vence qualquer batalha.

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória, através da realização de um levantamento na Biblioteca Setorial Maria das Mercês Ferreira Mendes, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina grande, *campus* Cajazeiras/PB, advindas do curso de Pedagogia. O interesse pela realização desta diz respeito a compreensão de que os jogos e brincadeiras na Educação Infantil são imprescindíveis para o desenvolvimento da criança e temos a seguinte questão problematizadora: quais contribuições as monografias realizadas por alunos do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras/PB, durante os anos de 2013 a 2023, com temática jogos e brincadeiras, tem a oferecer aos educadores, considerando seu trabalho em sala de aula. O objetivo geral foi centrado na seguinte expectativa: Conhecer a produção acadêmica de monografias realizadas no Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras/PB, acerca dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Nos objetivos específicos: mapear monografias do período de 2013 a 2023 que tratem especificamente da utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil; refletir se a construção dessas monografias tem contribuído com o entendimento dos jogos e brincadeiras, enquanto favorecedoras do processo de ensino e aprendizagem de crianças, em sala de aula. Na metodologia realizamos uma busca com os seguintes descritores: *“jogos e brincadeiras”* e *“ludicidade na Educação Infantil”*, para sabermos quantos trabalhos tinham disponibilizados na Biblioteca. Encontramos um total de oito monografias que tratavam da temática de jogos e brincadeiras na Educação infantil no período de 2013 a 2023. Por fim, vimos que as monografias apresentadas ao curso de Pedagogia nos oferecem um suporte teórico e metodológico para pensarmos a atividade lúdica, enquanto propositora de novas aprendizagens, capazes de fazer com que a criança sintasse parte da escola, aumente, ainda mais, a sua capacidade criativa e proporcione a socialização com outras crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Jogos. Brincadeiras. Ludicidade. Aprendizagem.

ABSTRACT

This work is an exploratory bibliographical research, by carrying out a survey at the Maria das Mercês Ferreira Mendes Sector Library, of the Teacher Training Center, of the Federal University of Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, coming from the Pedagogy course.

The interest in carrying out this concerns the understanding that games and games in Early Childhood Education are essential for the development of the child and we have the following problematizing question: what contributions do the monographs written by students of the Pedagogy course at the Teacher Training Center of the Federal University of Campina Grande, Cajazeiras/PB campus, during the years 2013 to 2023, with a theme of games and games, has to offer educators, considering their work in the classroom. The general objective was centered on the following expectation: To understand the academic production of monographs carried out at the Teacher Training Center, at the Federal University of Campina Grande, Cajazeiras/PB campus, about games and games in Early Childhood Education. In specific objectives: map monographs from the period 2013 to 2023 that specifically deal with the use of games and games in Early Childhood Education; reflect on whether the construction of these monographs has contributed to the understanding of games and games, as they favor the teaching and learning process of children in the classroom. In the methodology, we carried out a search with the following descriptors:

“games and games” and “playfulness in Early Childhood Education”, to find out how many works were available in the Library. We found a total of eight monographs that dealt with the theme of games and games in Early Childhood Education from 2013 to 2023. Finally, we saw that the monographs presented to the Pedagogy course offer us theoretical and methodological support to think about playful activity, as proposer of new learning, capable of making the child feel part of the school, further increasing their creative capacity and providing socialization with other children.

Keywords: Early Childhood Education. Games. Jokes. Playfulness. Learning.

LISTA DE SIGLAS

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

UAE – Unidade Acadêmica de Educação

CFP – Centro de Formação de Professores

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 Descrição das monografias do curso de Pedagogia, acerca da utilização dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil nos anos de 2013 a 2023	27
4. REFLEXÕES INICIAIS ACERCA DAS PESQUISAS ENCONTRADAS SOBRE JOGOS E BRINCADEIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44

1. INTRODUÇÃO

É reconhecendo meus erros que vou em buscas dos acertos, pois sou um ser imperfeito, cheio de defeitos e tenho muito a aprender em um mundo cheio de saberes.

(MARIA KARINE SARAIVA ALVES)

Com essa pesquisa, espero contribuir com o conhecimento de profissionais da educação, bem como daqueles que tem a curiosidade e interesse em estudar sobre esse tema. A fala dos autores citados neste trabalho ajudaram na compreensão mais ampla sobre o que é os jogos e brincadeiras, e o que eles contribuem em sala de aula na evolução de habilidades e estímulos das crianças. Os trabalhos de pesquisa também forneceram experiências, saberes e exemplos para o fortalecimento dos conhecimentos dos professores da educação básica.

A princípio é importante entender um pouco mais sobre os jogos e brincadeiras na Educação Infantil, principalmente no que diz respeito ao processo de desenvolvimento humano, para aqueles que estão na linha de frente, com a responsabilidade de acolher as crianças e mostrar para elas o caminho prazeroso e divertido da aprendizagem. É necessário ter o conhecimento sobre a importância dos jogos, das brincadeiras e de que forma essa ferramenta pode auxiliar na formação docente e na aprendizagem das crianças.

Se todos compreendessem a importância da utilização de jogos e brincadeiras enquanto uma estratégia que favorece o processo de ensino e aprendizagem das crianças, muitos profissionais atuariam de uma outra forma, ou teriam uma outra perspectiva considerando sua prática educativa, especificamente quando se trata de aprendizagem de conteúdos escolares.

Adquirir novos conhecimentos é sempre fundamental em todas as fases da vida e, dessa forma, surgiu o interesse em saber o seguinte questionamento: quais contribuições as monografias realizadas por alunos do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras/PB, durante os anos de 2013 a 2023, com temática jogos e brincadeiras, tem a oferecer aos educadores, considerando seu trabalho em sala de aula.

O objetivo geral foi centrado na seguinte expectativa: Conhecer a produção acadêmica de monografias realizadas no Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras/PB, acerca dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Nos objetivos específicos: mapear monografias do período de 2013 a 2023 que tratem especificamente da utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil; refletir se a

construção dessas monografias tem contribuído com o entendimento dos jogos e brincadeiras, enquanto favorecedoras do processo de ensino e aprendizagem de crianças, em sala de aula.

Compreendi ao longo dos anos na Universidade que só a formação inicial que é fornecida na graduação não é o suficiente para a realização de um excelente trabalho, portanto o professor precisa se qualificar, ou seja, buscar se manter atualizado e sempre estar aberto para mudanças, nas quais possa enriquecer seu conhecimento em prol de um excelente trabalho em sala de aula, seja com crianças, jovens ou até mesmo com adultos.

O professor, muitas vezes, escuta críticas com relação a utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula como se esse momento não fosse de aprendizado. Na verdade, o brincar é a base de todo o processo educativo na infância e para algumas pessoas o ato de brincar não produz conhecimentos, mas faz-se necessário conhecer primeiramente o que é o jogo e o brincar.

O jogo se refere a uma atividade organizada em um sistema de regras, na qual se pode ganhar ou perder. Já o brincar é uma proposta recreativa de caráter físico e mental desenvolvida espontaneamente. Então quando se une a questão do jogo com a brincadeira, temos um todo dentro desse processo de desenvolvimento, permitindo ao aluno criar, imaginar, fazer de conta, e isso funciona como um laboratório de aprendizagem.

O aluno pensa, imagina, cria, repensa, volta atrás, consegue imaginar as coisas, pensar em outras e tudo isso se constrói nesse processo de aprendizagem, pois para a criança as questões lúdicas permitem todos esses processos que foram comentados anteriormente, para desenvolver seu aprendizado. Desse modo, o jogo e a brincadeira, quando trabalhados desta forma, trazem estímulos necessários para construir o processo educacional.

Atualmente muitos profissionais tem essa consciência, devido à leitura dos documentos oficiais que regem a educação básica e que favorecem o entendimento da utilização dos jogos e brincadeiras em sala de aula como um recurso a mais para que seja efetivado o processo de ensino e aprendizagem.

Uma das principais características que vai servir para a aprendizagem das crianças é trabalhar com os jogos e brincadeiras de modo que favoreça a criatividade, a reorganização do pensamento para que a criança consiga resolver diferentes problemáticas, a partir de um olhar curioso, esse é um dos aspectos que posso destacar como fundamental.

Nesta pesquisa, além da análise sobre os trabalhos monográficos encontrados na Biblioteca Setorial Maria das Mercês Ferreira Mendes, do Centro de Formação de Professores, advindas do curso de Pedagogia, abordo, ainda, a concepção teórica de alguns autores que tem

o domínio sobre essa temática, e partindo para alguns pontos que nos forneceu conhecimentos diversos sobre como e para que se trabalhar de forma lúdica através dos jogos e brincadeiras, e o que isso auxilia no desenvolvimento das crianças, e na formação pedagógica.

Se faz necessário investigar de forma mais aprofundada cada trabalho realizado pelos alunos do curso de Pedagogia com essa linha de pesquisa, para melhor compreendermos o que essas pesquisas nos fornecem de importante na formação dos professores da educação básica.

Para a elaboração dessa monografia dividi em quatro seções: introdução, na qual compartilho o meu interesse sobre a temática, destaco o problema de pesquisa, objetivo geral e específicos, bem como organizo minhas primeiras reflexões acerca da importância de se trabalhar jogos e brincadeiras com a criança em sala de aula.

Na segunda seção apresento um olhar teórico sobre os jogos e brincadeiras, apresentando um diálogo entre os autores em busca de conhecer mais sobre essa temática. Na terceira, apresento a metodologia escolhida para a construção desta pesquisa, fazendo uma análise dos dados, o que os alunos trazem de importante dentro de suas pesquisas monográficas que poderão ajudar os professores da educação básica em suas atividades metodológicas

Por fim, apresento uma breve consideração acerca dos achados da pesquisa que nos levaram a concluir que as monografias apresentadas ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de professores nos oportunizam um olhar diferenciado para a utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil, favorecendo a criatividade, o refazer planejamentos, mesmo considerando as diferentes dificuldades encontradas para planejar tais atividades, mas que se faz necessário olharmos para a atividade lúdica enquanto favorecedora do processo de ensino e aprendizagem da criança.

2. A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A brincadeira permite a construção de novas possibilidades de ação e formas inéditas de arranjar os elementos do ambiente. (Oliveira, 2008, p. 160).

Muito se ouve falar sobre brincar na infância, mas sempre nos questionamos sobre do que se trata na realidade, bem como sua contribuição na vida da criança. Vimos, ao longo das leituras que se fez necessário conhecermos um pouco mais, portanto nesse capítulo aprofundaremos os conhecimentos e saberes, para um entendimento mais amplo do assunto, através de experiências, estudos e vivências na área educacional. Desse modo, podemos destacar que

A brincadeira constitui-se na condição lúdica que propicia à criança experiências em diferentes contextos socioculturais, exigindo um olhar sensível à sua complexidade. A cultura lúdica é, antes de tudo, um conjunto de procedimentos que permite tornar o jogo possível. Valorizar o brincar pressupõe reconhecer a importância da fantasia, das interações entre os pares e da inventividade infantil para a construção da cultura lúdica que elas estabelecem entre si, com os adultos e com sua realidade. (Barbosa, *et. al*, 2020, p. 01).

A brincadeira se constrói partir do público, das necessidades coletivas e individuais que permeiam a fase do desenvolvimento. Quando esse público se refere às crianças deve ocorrer observações e estudos sobre o que ela precisa desenvolver nessa fase e o como irá percorrer, nesse desenvolvimento, terá significado e importância, portanto ao trabalhar com crianças é essencial que a ludicidade esteja presente e os professores utilizem a criatividade na realização das aulas, lembrando que a cultura lúdica oportuniza realizar atividades divertidas a favor da aprendizagem em vários campos da Educação Infantil.

O brincar oportuniza um contato divertido entre a criança e os adultos, no entanto para que essa relação ocorra de modo saudável primeiramente o professor tem que manter um laço de afeto, de empatia, estabelecer um ciclo de aprendizagem e fazer com que a criança sinta confiança com a proposição das atividades que serão vivenciadas em sala de aula, levando em consideração a ludicidade. “Entretanto, o brincar não visa somente a busca do prazer, ele está ligado também aos aspectos do desenvolvimento físico e da atividade simbólica”. (Cordozzo; Vieira, 2008, p. 02)

Além disso, podemos dizer que o brincar tem uma série de benefícios no desenvolvimento infantil, pois estimula a sensibilidade visual, auditiva, exercita a imaginação,

desenvolve atividades motoras, e também tem uma forte influência nos comportamentos da criança, ela aprende a se socializar, a se relacionar com outras pessoas do seu convívio diário e aprende a ter regras. Assim, “O ser humano necessita do contato com outras pessoas, pois é através da interação social que se desenvolve a linguagem, reconhecem-se as habilidades e ampliam-se os conhecimentos.” (Cordozzo; Vieira, 2008, p. 01), constrói novos conhecimentos através da própria experiência.

Se a escola passa a ver as crianças, apenas, como alunos e não valorizam o brincar, nessa fase pode ocorrer alguns conflitos, como o não gostar do ambiente escolar, regredir no processo de construção das habilidades, sem contar que a escola tem o dever de considerar a bagagem de conhecimento que cada criança contém, e usar da criatividade para instigá-los a conhecer os novos saberes, de forma lúdica e divertida, pois “ Os saberes já adquiridos consolidam-se e a curiosidade volta-se para os novos saberes.” (Oliveira, 2008, p.136). Desse modo,

Na maioria das vezes, não há espaço para o incerto, para o inesperado e para a surpresa que caracterizam o jogo; nem mesmo para as crianças, que teriam o jogo por direito, mas que têm tarefas impostas e consideradas mais importantes, produtivas e sérias pelos/as adultos/as que, por sua vez, também foram submetidos/as à racionalização da vida, à negação da brincadeira e à superação da infância, tida como fase não produtiva ao capital. (Prado; Anselmo, 2020, p. 02).

Nem todos os adultos que foram crianças um dia tiveram em suas trajetórias a valorização da infância, e muitos deles se tornaram educadores, pois “Historicamente, a formação do docente da área tem sido extremamente pobre”, (Oliveira, 2008, p. 23). Antes de entrar em sala de aula o profissional passa por uma preparação e muitos têm dificuldades em manusear os jogos em função dos desenvolvimentos de habilidades. Podemos enfatizar que a brincadeira não deve ser negada, e sim se tornar a ferramenta mais explorada positivamente da história da educação.

Nessa circunstância a autora Oliveira descreve que, “O jogo infantil tem sido defendido na educação infantil como recurso para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças”. (Oliveira, 2008, p. 230). Portanto, para que isso aconteça tanto o ambiente, quanto a utilização dos jogos devem ser adaptados para a recepção das crianças, bem como trabalhar a alfabetização e outros ensinamentos através daquilo que o aluno gosta, ou do que lhe prende a atenção, no caso os jogos e brincadeiras que se tornam ferramentas essenciais nessa fase educacional.

Ainda para Oliveira os jogos e brincadeiras “[...] é precisamente, uma atividade que tem que ver com conteúdo e habilidades trabalhados pela criança em seu desenvolvimento no interior de uma cultura concreta.” (Oliveira, 2008, p. 231), ou seja, trabalhar com os jogos tem

que ter sentido e estar ciente de que além da brincadeira aquele jogo deve proporcionar conhecimentos necessários para a criança, e não só o jogar por jogar. Vimos que

A brincadeira é o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança pequena por acionar e desenvolver processos psicológicos – particularmente a memória e a capacidade de expressar elementos com diferentes linguagens, de representar o mundo por imagens, de tomar o ponto de vista de um interlocutor e ajustar seus próprios argumentos por meio do confronto de papéis que nele se estabelece, de ter prazer e de partilhar situações plenas de emoção e afetividade. (Oliveira, 2008, p. 231).

É no brincar que a criança aprende os valores, o raciocínio e desenvolve a sua solidariedade, empatia, então se queremos pessoas boas no futuro, seres capazes de transformar o mundo positivamente, que é o que necessitamos, então devemos iniciar com o processo educacional, permitindo que elas brinquem, explorem o mundo a sua volta, use a imaginação e desfrutem de novos saberes.

Elas têm uma grande capacidade de demonstrar seus sentimentos através de imagens, ações, emoções e a brincadeira proporciona às crianças criar personagens imaginários e com eles desenvolvem um excelente exercício mental, criando laços imaginários, encaram um personagem que é espelhado em alguém do seu convívio social. Assim,

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (Kishimoto, 2010, p. 01).

Para criar uma brincadeira basta apresentar para as crianças algo que elas conhecem, e com isso mostrar para elas que para brincar existem regras e limites que necessitam ser cumpridos, trazendo para o mundo real da criança que para conviver em sociedade não é diferente, e que como na brincadeira também existem regras de boa convivência, na sociedade não é diferente. Em busca de manter o equilíbrio e harmonia entre as relações humanas, respeitando o limite e espaço de cada uma, motivando-as a manter um excelente convívio social.

Desfrutando dos saberes dos autores citados nesta pesquisa, podemos observar o quanto se faz necessário e importante introduzir os jogos e brincadeiras em sala de aula, tendo o conhecimento do que essa ferramenta proporciona na vida da criança e o que ela possibilita desenvolver nessa fase tão importante e como fortalecer esse pilar educacional. O local interfere na aprendizagem, seja de forma positiva ou negativa e as metodologias de como se trabalhar com as crianças influenciam também, pois ao preparar as brincadeiras devemos manter o cuidado em como ela irá proceder no campo de aprendizagem das crianças.

Brincar de casinha, de carrinho, de profissões como: mecânicos, médicos, dentistas, professores e outros tipos de profissões, fantasias e faz de conta, tudo isso é uma representação do que ela vai viver na sua realidade, especialmente nos contos de fadas, trazem para esse mundo fantasioso alguns afetos, medos agressividades, que todo o ser tem, e dentro dessas histórias as crianças também são capazes de pensar a respeito dessas questões, da emoção, de como resolver algo no campo dos afetos, no entanto “Há professores que tomam, por exemplo, a figura de um avião ou o desenho de uma ponte feito pela criança para estimular a turma a criar uma história e nela assumir papéis.” (Oliveira, 2008, p. 233).

É instigar o pensamento, fazendo com que ela se espelhe em questões futuras, instigando-as a manter vivo dentro de si essa curiosidade de explorar o mundo a sua volta, assumindo papéis de personagens que correlacionam com os seus desejos. O brincar é fundamental, pois desperta o olhar curioso da criança, instiga a aprender mais, a ir em busca dos seus sonhos e a fantasiar diferentes situações.

Isso é extremamente importante, reconhecer as habilidades que o aluno tem desenvolvido e motivá-lo, não somente a ele mais também a outras crianças ali presentes, mesmo que o desenho não esteja perfeito, ou a história criada pela criança esteja sem sentido, ou a brincadeira não saiu como esperado, temos que reconhecer que tudo isso faz parte do desenvolvimento e assim ocorre o estímulo para pensar, recriar e interagir. Dessa forma, podemos citar um exemplo de brincadeira em que

Em uma creche, as crianças de 3, 4 e 5 anos gostavam de ficar por muito tempo, em uma área onde foi montado um supermercado em miniatura, classificando elementos – no caso, produtos naturais (como frutas e vegetais) e produtos industrializados (de limpeza, de higiene, de alimentação) –, colocando-lhes rótulos com símbolos por elas criados e desempenhando em rodízio os papéis de comprador e vendedor. (Oliveira, 2008, p. 232).

Com essa atividade é possível trabalharmos os valores dos objetos, as profissões e cargos distribuídos entre eles, mostrando-lhes que os alimentos que consumimos, os objetos que utilizamos diariamente tem um preço, uma importância e uma necessidade humana. Além disso, a criança através dessa brincadeira vai vivenciar de perto como se faz a organização de um supermercado e a importância e valor de cada funcionário, trazendo a realidade em uma brincadeira divertida e produtiva.

Observamos, ainda, como os objetos e o meio social influencia no desenvolvimento educacional da criança e como uma simples brincadeira tem tanto a ensinar. Esse exemplo que a autora traz em seus estudos é magnífico, pois podemos ter a certeza de que, a criança é um ser explorador e aprende através do brincar, que usa a sua imaginação e criatividade quando está

concentrada na brincadeira e nos mostra o quanto é um ser que observa tudo a sua volta. A autora nos diz que

Em áreas organizadas nas salas como cenários para desenvolvimento de alguns temas de faz-de-conta, podem ser trabalhadas a imaginação, a expressão corporal dramática, a representação da vida diária e do fantástico. Podem ainda ser construídas habilidades de argumentação e de cálculo, à medida que as atividades pelas crianças provam diferentes competências delas. (Oliveira, 2008, p. 233).

São esses cenários criados em sala de aula que proporcionam uma forte corrente de saberes e diversão, trabalhado em vários campos de experiência e descobrindo valores, instigando-as a gostar dos conhecimentos através de atividades como essa, que trazem a realidade através das brincadeiras, que trabalham os cálculos através dos jogos, com isso o trabalhar com essa ferramenta demanda uma série de resultados positivos e as crianças aprendem enquanto brincam.

Torna-se imprescindível para o equilíbrio emocional da criança que ao se trabalhar com o jogo ou alguma dinâmica, o professor explique o sentido da brincadeira, antes de executá-la. E mais uma vez os jogos com regras são essenciais no caminhar do desenvolvimento infantil, portanto ao introduzir a brincadeira na aula, o professor deve explicar como jogar, o porquê jogar, e as regras do jogo, pois ali ela vai conhecer o que pode e não pode dentro da brincadeira, passará a entender que precisa respeitar as regras para fazer parte da brincadeira, e aí entra toda a questão da socialização, do controle de impulso, bem como a observação de como a brincadeira será realizada.

Temos clareza de que a criança não pode fazer o que ela quiser, ela precisa desenvolver o controle da impulsividade para realizar as atividades coletivas, a tomar decisões e desenvolver estratégias, coisas que fazemos durante a vida, seja no trabalho, na vida pessoal e começamos a aprender lá na infância. Desse modo,

A construção de significações, a gênese do pensamento e a constituição de si mesmo como sujeito se fazem graças às interações construídas com outros parceiros em práticas sociais concretas de um ambiente que reúne circunstâncias, artefatos, práticas sociais e significações. Ao interiorizar formas de interação social já vivenciadas, o indivíduo se apropria de estratégias para memorizar, narrar, solucionar problemas [...]” (Oliveira, 2008, p. 136).

O interagir no meio social, se inicia desde muito pequenos, as crianças aprendem a conviver em sociedade através dos primeiros contatos com outras crianças e a brincadeira proporciona isso também, pois auxilia nas interações grupais entrelaçando os laços afetivos entre os pequenos, permitindo a criação de amizades, conheçam novas crianças e

posteriormente isso irá ser fundamental na vida adulta, pois é uma base para o convívio social que irá se fortalecer futuramente.

Para solucionar problemas os adultos precisam pensar meios para resolvê-los, no entanto isso já se inicia desde pequenos, lá nos primeiros conflitos sociais. A criança aprende que na vida também existem problemas, e para resolvê-los precisam exercitar o seu raciocínio, o ato de se desculpar em algumas situações mostrar para as crianças que devemos reconhecer nossos erros para solucionarmos os conflitos.

Ver um objeto, pegá-lo, empurrá-lo, tudo isso já é um exercício físico e mental, desde pequenos as crianças já fazem isso, por isso que os jogos de encaixes são legais, manipular diferentes estruturas, consistências de objetos é interessante também, então a criança que pega na areia, que brinca no chão, que sobe em lugares mais altos, vai proporcionar uma dimensão espacial importante.

Pode ocorrer conflitos em atividades como essa, a criança pode achar que empurrar o colega é certo e aí entra a importância da orientação e interferência do adulto. Em situações como essa o professor tem que manter um diálogo mostrando aonde a criança errou e motivando-a a se desculpar e reconhecer o seu erro, ensinando-lhe a corrigir e não errar novamente, para que a brincadeira siga normalmente em equilíbrio. Desse modo,

Desde o nascimento, graças à maturação do sistema nervoso e à realização de tarefas variadas com diferentes parceiros em situações cotidianas, a criança desenvolve seu corpo e os movimentos que com ele pode realizar. Os mecanismos que usa para orientar o tronco e as mãos em relação a um estímulo visual, por exemplo, são complexos e acionados à medida que ela manipula e encaixa objetos, lança-os longe e os recupera [...], (Oliveira, 2008, p. 147).

Essa fase do desenvolvimento infantil é importante para a estruturação do corpo, e toda essa organização muscular que é feita, a partir desse treinamento, dessa experimentação, vai ser fundamental para a construção das habilidades motoras mais complexas que terão na vida adulta. “A motricidade também se desenvolve por meio da manipulação de objetos de diferentes formas, cores, volumes, pesos e texturas”. (Oliveira, 2008 p. 148).

Para o avanço da motricidade, o professor poderá introduzir em sua aula uma sala com objetos de diferentes tamanhos, formas e cores. Proporcionando aos pequenos, verem, pegarem, brincarem, compartilharem e com certeza essa será uma aula fantástica, um momento em que se sentirão livres para explorar os objetos. Além disso o brincar desenvolve a linguagem, desde bebê as crianças já brincam com os sons, exploram a linguagem de maneira prazerosa, como uma brincadeira mesmo, então o balbúcio, jogos vocais, a criança muitas vezes ainda não tem a comunicação verbal, mas o não verbal ela já faz, e até simulam situações. “As crianças

engajam-se, desde o primeiro momento, em um processo de comunicação no qual são estimuladas a desenvolver [...]” (Oliveira, 2008, p. 149).

Os próprios adultos carregam essa responsabilidade de instigar os bebês a ouvirem e produzirem sons, até formar as primeiras palavras faladas pela criança. As aulas através de instrumentos ou objetos que produzem sons auxiliam nesse processo, é mágico para a criança descobrir os sons que os objetos possuem e isso é um caminho para a alfabetização. Assim,

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. (Kishimoto, 2010, p. 01).

A música, a dança e as comidas se fazem presente em cada cultura, e apresentar isso para a criança é o primeiro passo para descobrir novos gostos, que pode ser através da brincadeira ou mesmo em situações reais. O professor que faz em sua aula o dia da fruta proporciona algo novo e importante na introdução alimentar da criança. Já em relação a música a criança tem uma grande habilidade de memorizá-la, pois tudo que é feito se torna uma festa e elas aprendem muito mais do que imaginamos, então os jogos e brincadeiras se destacam nas categorias da aprendizagem infantil de modo que poderão ser inseridas em diferentes atividades.

As brincadeiras de linguagens ficam mais complexas no decorrer do crescimento da criança, ela aprende o que está ao seu alcance, o que lhe é ofertado e, principalmente, o que faz parte da sua cultura, aprende os sons por meio da audição, estimula seus sentidos como, o olfato, tato, paladar e visão. Então a atividade realizada com as crianças tem um grande significado e requer do professor muita habilidade para trabalhá-las corretamente.

Ao longo das leituras vimos que ser criança é estar em uma fase encantadora, e ser professor é estar por dentro desse tipo de assunto, transformar a rotina e o ambiente escolar em dias divertidos, possibilitando que a criança viva essa fase da melhor forma, que ela desenvolva suas habilidades e fortaleça seus saberes. O mundo infantil é mais importante do que pensamos e a educação é a base fortalecedora de todo o desenvolvimento humano, sem ela a sociedade e as próprias crianças não poderão se desenvolver de forma integral.

Desde pequenas, as crianças, através de gestos ou expressão facial, já demonstram uma conexão com aqueles que são presentes em sua vida e assim surgem as primeiras comunicações com seus familiares que elas adquirem suas primeiras experiências. No entanto, o ato de conhecer seus pais irmãos e assim por diante é um resultado estimulado por adultos.

No entanto, muitas vezes quando a fala da criança é ignorada pelo adulto, ou barrada como algo que não faz sentido, os próprios adultos acabam criando um bloqueio no desenvolvimento da criança, quando não param para ouvir o que estão tentando falar, e limita o seu pensamento. Quando a criança é ouvida e compreendida, quando dão atenção no que ela está tentando mostrar, quando parabenizamos por alguma atividade realizada ou uma ação bem-sucedida, isso fortalece o seu conhecimento e a motiva a querer aprender mais. Podemos enfatizar, mediante as leituras que

Os Objetos de Aprendizagem, como ferramentas de ensino, podem trazer para a sala de aula muitas possibilidades de aprendizagem que passam por novas abordagens de conteúdos e também pela motivação à aprendizagem em função da mídia em que são produzidos. (Araújo *et. al*, 2012, p. 06).

Esses objetos introduzidos em sala, através dos jogos, prendem a atenção das crianças, os faz explorar e aprender em convivência social. Então o que o professor oferece para as crianças em sala de aula, faz com que conheçam algo que possibilitem aperfeiçoar o conhecimento que já possuem e ter contato com o que ela ainda não conhece. O professor fica com essa grande responsabilidade de trazer novos conhecimentos através da ludicidade, pois

[...] a experiência que elas vão viver não é uma experiência de descoberta, como querem alguns, mas de “recriação”, a criança trabalha sobre elementos já presentes na cultura de seu grupo de origem (aqui está presente a ideia de que nada é absolutamente original. A criança não cria a partir do nada, mas de significados que fazem parte da linguagem e do patrimônio cultural do seu grupo. (Santos, 2001, p. 18).

A criança aprende, a partir do conhecimento que ela já possui, e é através dessas experiências que ela constrói novas habilidades, conhece a sociedade na qual está inserida e a cultura da qual faz parte. [...] “a educação não constitui um processo de transmissão cultural, mas de produção de sentidos e de criação de significados.” (Santos, 2001, p. 18), e a autora defende muito bem essa ideia de que a educação é composta por significados e produções, e não de transmissão. Para melhor esclarecer vimos que

Novas pesquisas sobre o desenvolvimento infantil feitas em diversos países revelam que as crianças demonstram diferentes competências sociais, dependendo da forma como interagem com seus contextos de desenvolvimento. Estes envolvem uma ecologia física e social em que se incluem as estratégias de cuidado e de interação utilizadas. (Oliveira, 2008, p. 255).

A qualidade do ambiente na qual a criança está inserida constitui uma variável determinante para o desenvolvimento infantil, pois as crianças se sentem emocionalmente seguras quando sentem o amor, a compreensão, a cumplicidade e a atenção dos adultos, e isso é percebido por elas através desse tempo juntos, por isso essa qualidade do ambiente, tanto

escolar, quanto familiar é valiosa. Portanto, o profissional que atua como professor deve se manter informado sobre todo tipo de assunto que envolva o desenvolvimento da criança, e saber como avaliar o nível de desenvolvimento de cada uma.

É diante do pensamento de vários autores presentes nesta pesquisa que é perceptível a importância dos jogos e brincadeiras na fase do desenvolvimento educacional infantil. O como brincar, e para que brincar, faz total sentido na aprendizagem e construção de habilidades motoras, linguísticas e socioemocionais e ainda se destaca a importância do professor da educação básica nesse contexto, o como se faz essencial o conhecimento, as experiências e a afetividade com o trato das crianças.

É imprescindível pensarmos que a educação se constrói em conjunto, e nela há muitas regras, normas e observações para um resultado de excelência. Aprender a andar, correr, falar, brincar, se socializar, faz parte de um processo que leva a criança a se tornar um ser independente, a ter a curiosidade de explorar, se divertir e concretizar suas aprendizagens. O mundo é cheio de saberes que precisam ser explorados e nada melhor do que aprender e se divertir ao mesmo tempo, pois o brincar é uma das maiores ferramentas pedagógicas que permite desenvolver um excelente trabalho na vida das crianças, considerando o processo de ensino-aprendizagem de forma satisfatória.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

[...] a educação constitui os indivíduos de uma determinada maneira, portanto, importa muito nesse processo aquilo que é ensinado na escola infantil.
(Santos, 2001, p. 19)

Neste trabalho o método de pesquisa adotado foi a pesquisa documental, de cunho qualitativo, e nela utilizamos dados e informações ainda não tratados analiticamente e nem cientificamente. Essas informações já estão prontas e disponíveis na Biblioteca Setorial Maria das Mercês Ferreira Mendes, do Centro de Formação de Professores, podendo ter acesso a vários documentos que envolvem lugares, eventos, pessoas, instituições, dependendo do objetivo do trabalho de pesquisa a ser abordado, trabalhando com documentos originais antigos, atuais e a data desses documentos importa na construção deste trabalho, pois observamos as informações e as possíveis mudanças que ocorreram com o passar do tempo, de acordo com cada pesquisa realizada nas monografias.

Tendo permissão ao acesso as monografias na Biblioteca Setorial Maria das Mercês Ferreira Mendes o primeiro passo foi pesquisar todos os trabalhos de monografia feitos por alunos desta instituição, do curso de licenciatura em Pedagogia, no período de 2013 a 2023 com a temática jogos e brincadeiras.

Quando se fala de Educação Infantil, há muitos saberes a serem explorados, levando em consideração que, o processo pelo qual as crianças estão passando em sala de aula influenciará a sua vida pessoal e futuramente profissional. Portanto, o foco dessa pesquisa é analisar os documentos, sem a necessidade de entrevistar alguém ou aplicar questionários, apenas usando os documentos encontrados e o posicionamento de alguns autores. Assim, podemos dizer que,

Quando um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair dele informações, ele o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para o seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores – cujos objetos são documentos.
(Sá-Silva, 2009, p. 04).

Portanto, seguindo as orientações descritas por Sá-Silva, (2009), todo trabalho de pesquisa deve ter uma linha de raciocínio organizada em função da busca de resultados coerentes. No entanto, esta pesquisa tem como objetivo geral: Conhecer a produção

acadêmica de monografias realizadas no Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras/PB, acerca dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

Ainda no primeiro passo como pesquisadora, mantivemos contato direto com os colaboradores que trabalham na biblioteca da universidade, certificando se era permitido realizar esta pesquisa e de que forma poderia ter contato com as monografias. Em seguida dois funcionários que trabalham no local apresentaram o passo a passo de como entrar na biblioteca digital do CFP, e realizar a busca pela as monografias, facilitando a nossa compreensão para esta atividade inicial.

Ao fazer os downloads dos trabalhos encontrados com a temática jogos e brincadeiras, foi realizado uma breve leitura de cada resumo e palavras chaves, consequentemente partindo para uma orientação em prol de organizar as informações iniciais já coletadas. A organização se deu através da elaboração de uma tabela, contendo o nome dos autores, títulos das monografias, o curso, o ano que foi realizado a pesquisa, as técnicas utilizadas, os sujeitos pesquisados e as palavras chaves.

Toda pesquisa tem o seu objetivo, e ao utilizar documentos em busca de informações é um ato muito importante pois segundo Sá-Silva, (2009, p. 02). “O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado.”, pois um documento contém informações riquíssimas, que poderão ajudar em algum estudo ou algo do tipo, visto que o ato de ler, entender e apreciar o conhecimento nos fortalece como seres pesquisadores, por isso a tamanha importância da pesquisa documental.

Nela podemos encontrar, experiências, relatos vivenciados por outras pessoas, opiniões, teorias, conhecimentos diversos e dentre outras informações. Para ser pesquisador, conforme Beltrão e Nogueira, (2011, p. 02), “É necessário evidenciar, discutir e justificar não apenas o objeto, as questões, e as hipóteses de pesquisa, mas também vantagens e limites do método adotado em cada caso”. Cada pesquisa se torna única e com o decorrer do tempo trará novas informações e experiências para serem refletidas e discutidas no âmbito da pesquisa.

Toda pesquisa parte de uma problemática, surgindo o ato da necessidade de buscar soluções que nos inquietam, tanto de forma pessoal, quanto por questões profissionais. O caminho a percorrer em busca de informações é muito importante e exige muita clareza em relação ao objetivo no qual o pesquisador busca, se não houver clareza a pesquisa se torna confusa, deixando a desejar, com isso

[...] a maior parte dos autores que refletem sobre os métodos qualitativos de pesquisa insistem quanto à importância da maior clareza possível no relato dos procedimentos adotados por parte dos pesquisadores. (Beltrão; Nogueira, 2011, p. 03).

Desse modo, podemos enfatizar que a organização se faz insubstituível, um trabalho de pesquisa deve manter uma sequência bem elaborada, com ideias claras, e sem a hipótese de dúvida sobre o tema a ser estudado. O pesquisador deve se certificar de que o leitor compreenda a sua pesquisa, sinta gosto pela leitura, e desperte a curiosidade em buscar mais informações, conhecer o passo percorrido, os motivos, problemas e possíveis soluções. Assim,

[...] para se utilizar os documentos, na pesquisa, cabe ao pesquisador analisá-los e definir se será ou não preponderante para o estudo, tendo o objetivo como fundamento da Análise Documental como percurso metodológico numa pesquisa qualitativa. (Júnior *et. al*, 2021, p. 38).

De acordo com Júnior (2021), é fundamental que os documentos a serem utilizados na pesquisa sejam de cunho qualitativo, em prol do seu objetivo, ou seja, que contenha informações adequadas de acordo com a problemática de pesquisa. E assim seguimos para mais um passo, lendo e relendo cada monografia, estudando os fatos e objetivos de cada uma.

Após essa busca, encontramos oito trabalhos de conclusão de curso (TCC), que falam sobre os jogos e brincadeiras, sua importância, exemplos dos benefícios que causam no desenvolvimento infantil, em relação a coordenação, concentração, agilidade, pensamento, trabalho em equipe, afeto e dentre outras habilidades que o brincar possibilita através do trabalho realizado em sala de aula, no período de 2013 a 2023.

Essas pesquisas que foram realizadas e apresentadas no curso de Pedagogia só comprovam a necessidade de estar sempre buscando conhecimentos, de observar a forma pela qual o aluno aprende, o que pode ser utilizado nas aulas que possam proporcionar total diferença na vida de uma criança. Os exemplos de professores atuantes em sala de aula, a riqueza das informações que cada um nos fornece.

Vimos, ao longo das pesquisas nas monografias que ser professor é estar preparado para estudar sempre, buscar formas, meios, ferramentas, saberes que contribuam nesse processo de aprendizagem da vida de pesquisador. Além disso, o educador faz parte de um mundo cheio de novidades, como uma caixinha de surpresa, a todo momento aprendemos algo novo.

Ao encontrar as oito monografias, foi organizado as informações seguindo um modelo de mapeamento através da estrutura de uma tabela na qual apresenta nomes dos autores, título das monografias, curso, ano de apresentação, técnicas utilizadas, sujeitos pesquisados e palavras chaves, portanto observamos essas informações logo a baixo;

MONOGRAFIAS QUE TRABALHAM COM A TEMÁTICA JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, APRESENTADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA, NO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nº	PESQUISADO R/A	TÍTULO	CURSO	APRESENTAÇÃO/ ANO	TÉCNICAS UTILIZADAS	SUJEITOS PESQUISADOS	PALAVRAS-CHAVE
01	MARIA BERNADETE SILVA DE SOUZA	O JOGO E A BRINCADEIRA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	PEDAGOGIA	2013	PESQUISA QUALITATIVA QUE BUSCOU ANALIZAR OS DADOS ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIOS	TRÊS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	EDUCAÇÃO INFANTIL. MATEMÁTICA. LÚDICO.
02	TAMÍRIS CARVALHO DE SOUZA	JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A LUDICIDADE COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA	PEDAGOGIA	2014	PESQUISA EXPLORATÓRIA NUMA ABORDAGEM QUALITATIVA ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIOS	CINCO PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	LÚDICO. APRENDIZAGEM. EDUCAÇÃO INFANTIL.
03	THAISA MARIA FERREIRA DE SOUSA	A LUDICIDADE COMO MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM ESCOLAR	PEDAGOGIA	2015	PESQUISA EXPLORATÓRIA ATRAVÉS DE ENTREVISTAS	CINCO PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	LUDICIDADE. MOTIVAÇÃO. APRENDIZAGEM.
	MARIA DE A	CONTRIBUIÇÃO DA	PEDAGOGIA	2016	PESQUISA	CINCO	EDUCAÇÃO

04	JESUS FERREIRA SILVA	LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA				BIBLIOGRÁFICA. UTILIZANDO O QUESTIONÁRIO	PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	INFANTIL. LUDICIDADE. PRÁTICA PEDAGÓGICA.
05				2017				
06	GEFERSON DE ASSIS GONÇALVES	BRINCADEIRAS LIVRES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS E AS CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL NA ZONA RURAL DE CAJAZEIRAS/PB	PEDAGOGIA	2018	PESQUISA DE CAMPO COM ABORDAGEM QUALITATIVA ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	PARTICIPARAM DA PESQUISA A GESTORA DA ESCOLA, A COORDENADORA PEDAGÓGICA, DUAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, E NOVE CRIANÇAS	EDUCAÇÃO INFANTIL. BRINCADEIRAS LIVRES. PROFESSORA S. CRIANÇAS. ZONA RURAL.	
07	MARIA FÁTIMA DE AVELINO SILVA DA	BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O APRENDER BRINCANDO EM UMA CRECHE MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE PIRANHAS-PB	PEDAGOGIA	2019	PESQUISA QUALITATIVA ATRAVÉS DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	DUAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	EDUCAÇÃO INFANTIL. BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS. INFÂNCIA (S).	
08				2020				
09				2021				
10	MARIA DA CONCEIÇÃO HONORATO DA SILVA	JOGOS E BRINCADEIRAS: ATIVIDADES LÚDICAS COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	PEDAGOGIA	2022	PESQUISA QUALITATIVA ATRAVÉS DE ENTREVISTA COM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	DUAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	JOGOS E BRINCADEIRAS. ATIVIDADES LÚDICAS. ENSINO E APRENDIZAGEM. EDUCAÇÃO INFANTIL.	
11	KYARATHALIA GOMES DE LIMA	JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DOCENTES	PEDAGOGIA	2023	PESQUISA DE CAMPO EM UMA ESCOLA DE CAJAZEIRAS	TRÊS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	EDUCAÇÃO INFANTIL. JOGOS. BRINCADEIRAS.	

					/PB, APARTIR DE UMA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.	LUDICIDADE.
--	--	--	--	--	---	-------------

3.1 Descrição das monografias do curso de Pedagogia, acerca da utilização dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil nos anos de 2013 a 2023.

Realizamos a pesquisa na Biblioteca Setorial Maria das Mercês Ferreira Mendes, de maneira virtual. Na busca, consideramos as monografias apresentadas entre os anos 2013 a 2023, com os descritores “*jogos e brincadeiras*” e “*ludicidade na Educação Infantil*”, dos quais, encontramos um total de oito monografias que tratam a temática em estudo. No entanto em 2020 e 2021 não tivemos monografias devido à pandemia da covid-19.

Iniciaremos as apresentações das monografias encontradas, a partir do ano de 2013. Temos o trabalho de Maria Bernadete Silva de Souza, o jogo e a brincadeira como recurso metodológico para o ensino da matemática na educação infantil, ano de 2013, cuja problemática é: como o jogo e a brincadeira estão sendo utilizados como recurso metodológico no ensino da matemática, na educação infantil, seus objetivos são, identificar a importância dos jogos e das brincadeiras nas atividades de sala de aula; verificar a concepção dos professores acerca do trabalho com jogos e brincadeiras em turmas de educação infantil, sua metodologia, pesquisa qualitativa que buscou analisar os dados através de questionários, concluindo que, a investigação revelou que as professoras entendem a importância de trabalhar com o lúdico relacionado com a matemática na educação infantil. Palavras chave: Educação infantil. Matemática. Lúdico.

O segundo trabalho é o de Tamiris Carvalho de Souza, jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem na educação infantil: A ludicidade como proposta pedagógica, 2014, a sua problemática é, refletir sobre a utilização da ludicidade na educação, e de que forma são introduzidos no ambiente escolar, seus objetivos são, analisar a partir da visão de professores a utilização dos jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, e de modo mais específico descrever a importância do lúdico nessa etapa de ensino como instrumento de interação e produção de saberes e; compreender como os educadores estão utilizando o lúdico em sala de aula, como prática educativa. A metodologia trata-se de uma pesquisa exploratória numa abordagem qualitativa através de questionários, concluindo que a educação lúdica torna-se uma

alternativa para a melhoria do processo de aprendizagem das crianças, configurando-se em um instrumento ou recurso didático capaz de auxiliar nas salas de aula possibilitando ao educando uma maneira mais prazerosa de aprender. Palavras chave: Lúdico. Aprendizagem. Educação infantil.

A terceira pesquisa é a de Thaisa Maria Ferreira De Sousa, A ludicidade como motivação na aprendizagem escolar, 2015, sua problemática é, de que forma professores compreendem a utilização do lúdico em sala de aula?, seus objetivos são, Analisar a utilização de atividades lúdicas como recurso pedagógico na Educação Infantil; Identificar a importância que professores dão ao lúdico como ferramenta pedagógica; Refletir a utilização de Jogos e brincadeiras como ferramenta do processo ensino-aprendizagem e Discutir o que professores compreendem sobre o lúdico na educação infantil. A metodologia trata-se de uma pesquisa exploratória através de entrevistas, concluindo que os jogos e as brincadeiras se tornam facilitadores para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma natural e prazerosa. Palavras chave: Ludicidade. Motivação. Aprendizagem.

O quarto trabalho é o de Maria de Jesus Ferreira Silva, A contribuição da ludicidade para o desenvolvimento da criança, 2016, a sua problemática é, contribuições da ludicidade para o desenvolvimento da criança, seus objetivos são, conhecer e analisar as concepções dos professores da Educação Infantil sobre as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento da criança e verificar o uso da ludicidade na prática pedagógica dos professores da Educação Infantil, sua metodologia, pesquisa bibliográfica utilizando questionário, concluindo que, os resultados obtidos mostraram que as professoras, nas diversas situações relatadas, concebem a ludicidade como essencial para o desenvolvimento da criança e que está ou deve estar presente nas diversas situações da Educação Infantil. Demonstraram que concebem a ludicidade como algo que facilita o processo de aprendizagem, ou até mesmo, concebem como uma metodologia de ensino. Palavras chave: Educação infantil. Ludicidade. Prática pedagógica.

O quinto trabalho é o de Geferson de Assis Gonçalves, Brincadeiras livres na educação infantil: O que pensam as professoras e as crianças de uma escola municipal na zona rural de Cajazeiras/PB, 2018, sua problemática é, o que pensam as professoras e crianças da Educação Infantil de uma escola municipal da zona rural da cidade de Cajazeiras – PB, a respeito da brincadeira livre, seu objetivo é compreender e analisar a concepção das professoras sobre o brincar livre das crianças na Educação Infantil e mais especificamente, investigar como as professoras planejam e desenvolvem as práticas relacionadas ao brincar no seu cotidiano; verificar como se dá a orientação sobre a inserção de brincadeiras livres no planejamento das professoras e reconhecer o brincar na relação aprendente/ensinante nas projeções das crianças. Sua metodologia é através

da pesquisa de campo com abordagem qualitativa através do questionário sociodemográfico, concluindo que, das falas das professoras inferimos que, para elas, a brincadeira livre promove a criatividade, espontaneidade e interação entre as crianças; oportuniza trazer seu universo familiar e social para a brincadeira; contribui com a construção da sua identidade e da sua expressividade, todavia, não indica que, na brincadeira livre, dispense a observação da professora, o que implica num investimento maior deste profissional, para a apreensão da singularidade infantil. Palavras chaves, Educação infantil. Brincadeiras livres. Professoras.

Crianças. Zona rural.

O sexto trabalho é o de Maria De Fátima Avelino da Silva, Brinquedos e brincadeiras na educação infantil: O aprender brincando em uma creche municipal de São José de Piranhas/PB, no ano de 2019, sua problemática é, a importância do brincar na Educação Infantil e de que forma as brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento das crianças, seus objetivos são, investigar os brinquedos e as brincadeiras enquanto processo gerador do prazer no aprender brincando; compreender que através dos brinquedos e das brincadeiras pode se aguçar a criatividade e coordenação motora da criança como também o conhecimento cognitivo e intelectual; entender/perceber se, na prática, os professores percebem melhor aprendizagem por parte dos alunos ao utilizar atividades mais dinâmicas como as brincadeiras., sua metodologia trata-se da pesquisa qualitativa através de entrevistas semiestruturada, concluindo que, a pesquisa realizada teve sua importância, pois revela o quanto novas buscas novos métodos que venham viabilizar o desenvolvimento infantil o desenvolvimento do ensino aprendizado, são relevantes para dentro das salas de aula. Palavras chave, Educação infantil. Brinquedo e brincadeiras.

Infância (s).

O sétimo trabalho é o de Maria da Conceição Honorato da Silva, Jogos e brincadeiras: Atividades lúdicas como recurso metodológico para a educação infantil, no ano de 2022, sua problemática é, de que forma as atividades lúdicas, vivenciadas em sala de aula, contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e sociais de crianças da educação infantil?, seus objetivos são, descrever a relevância da ludicidade para o processo de ensino e aprendizagem das crianças; analisar de que forma os jogos e brincadeiras promovem um melhor desenvolvimento na criança da educação infantil e discutir. Sua metodologia trata-se de uma pesquisa qualitativa através de entrevistas com professoras da educação infantil, concluindo que, a ludicidade é parte integrante do cotidiano da educação infantil e os jogos e brincadeiras contribuem de forma efetiva para o ensino e aprendizagem em sala de aula permitindo que as crianças desenvolvam de forma eficaz. Palavras chaves, Jogos e brincadeiras. Atividades lúdicas. Ensino e aprendizagem.

Educação infantil.

O oitavo e último trabalho é o de Kyara Thalia Gomes De Lima, Jogos e brincadeiras na educação infantil: Percepções docentes, no ano de 2023, sua problemática é, quais as percepções dos docentes da Educação Infantil sobre a importância dos jogos e brincadeiras no processo educativo?, seus objetivos são, perceber como as professoras da Educação Infantil trabalham os jogos e brincadeiras em sala de aula e sua intencionalidade; reforçar aos docentes a influência dos jogos e brincadeiras para o favorecimento do processo ensino-aprendizagem e discutir a utilização dos jogos e brincadeiras, a partir da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil. Sua metodologia trata-se de uma pesquisa de campo em uma escola de Cajazeiras/PB, a partir de uma entrevista semiestruturada, concluindo que, essa pesquisa apresenta seus resultados para a socialização acadêmica destacando que a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil é amplamente reconhecida e fundamentada em diversos aspectos. Assim, destacamos que os jogos e brincadeiras desempenham um papel vital na Educação Infantil, oferecendo um meio eficaz de desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico. Ao incorporar essas atividades em programas educacionais, os profissionais da área podem proporcionar às crianças experiências enriquecedoras, que estimulam sua curiosidade, criatividade e aprendizado integral. Palavras-chaves, Educação infantil. Jogos. Brincadeiras. Ludicidade.

4. REFLEXÕES INICIAIS ACERCA DAS PESQUISAS ENCONTRADAS SOBRE JOGOS E BRINCADEIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar é a mais alta forma de pesquisa.
(ALBERT EINSTEIN)

Faremos uma breve retomada neste capítulo, em função da nossa questão problema que está descrita neste trabalho, bem como dos objetivos propostos e assim questionamos: quais contribuições as monografias realizadas por alunos do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras/PB, durante os anos de 2013 a 2023, com temática jogos e brincadeiras, tem a oferecer aos educadores, considerando seu trabalho em sala de aula.

O objetivo geral foi centrado na seguinte expectativa: Conhecer a produção acadêmica de monografias realizadas no Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras/PB, acerca dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Nos objetivos específicos: mapear monografias do período de 2013 a 2023 que tratem especificamente da utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil; refletir se a construção dessas monografias tem contribuído com o entendimento dos jogos e brincadeiras, enquanto favorecedoras do processo de ensino e aprendizagem de crianças, em sala de aula.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a criança aprende através das interações, brincadeiras, relações e experiências vividas no seu cotidiano e o professor assume um papel importante na vida dessas crianças, pois se torna uma referência significativa em sala de aula.

O professor é um parceiro importante que promove experiências de aprendizagem para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil e essa importância se destaca em um nível mais elevado, pois é o momento em que a criança tem seus primeiros contatos com a rotina fora do seu ambiente familiar.

Sabemos que o trabalho do educador na Educação Infantil visa a garantia das interações e brincadeiras, dos princípios éticos, políticos e estéticos do currículo, através da proposta pedagógica, que estão organizados em campos de experiência que são cinco: *o eu o outro e o nós; corpo gesto e movimento; traços sons cores e formas; escuta fala pensamento e imaginação; espaço tempo quantidades relações e transformações*, e a garantia dos direitos de aprendizagem que são seis: *conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se*. Desse modo, vimos que a

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar. (Brasil, 2010, p.13)

A BNCC (2018), orienta a importância do planejamento sobre as atividades a serem desenvolvidas, visando alcançar os objetivos educacionais, para o desenvolvimento integral da criança. Um planejamento que respeita a especificidade das crianças, que é articulado junto com elas, de modo flexível, aberto as mudanças, dinâmico com ações reais, principalmente nos indicadores avaliativos da prática e, dessa forma, vimos que é necessário ter um bom planejamento pedagógico mantendo um elo entre os eixos das interações das crianças e dos norteadores das práticas educativas. Portanto essa pesquisa nos leva a ter um olhar específico sobre a prática educativa.

O professor assume um compromisso com a construção de ambientes que garantam a aprendizagem, conectada com os princípios, direitos e diretrizes, estabelecidos nos documentos oficiais. Esse é o trabalho pedagógico, o desafio do exercício contínuo da avaliação e de buscar novas formas de pensar, de como atuar junto com os alunos, e dessa forma o professor torna-se um mediador, aonde ele possibilita a aprendizagem significativa, fortalece a auto estima, media as relações, as interações, organiza as situações de aprendizagens, promove o respeito e a igualdade dos direitos para todos.

Após uma reflexão inicial realizamos o levantamento das monografias e encontramos oito monografias que falam sobre a importância e a necessidade de se trabalhar com jogos e brincadeiras em sala de aula, e nelas analisamos algumas dificuldades ao se trabalhar com essa ferramenta, pois de acordo com a primeira monografia analisada, realizada no ano de 2013 pela pesquisadora Maria Bernadete Silva de Souza, foi um trabalho feito através de entrevistas com três professoras da Educação Infantil e a pesquisadora relata que

Alguns professores ainda utilizam os jogos e as brincadeiras como momento de diversão, ou até mesmo para passar o tempo, sem se preocupar com a aprendizagem significativa que podem obter ao relacionar os mesmos [...] (Souza, 2013, p. 43).

Vimos que é nítido a falta de conhecimento ou interesse de alguns profissionais, pois ao se trabalhar com essa ferramenta, é necessário ter o conhecimento do que a mesma proporciona para o desenvolvimento da criança e que cada tempo em sala de aula se torna único, devendo ser aproveitado de maneira significativa. No entanto é lamentável que haja

educadores com esse pensamento de manusear essa ferramenta na ideia, apenas, de recreação ou passa tempo como a própria pesquisadora nos apresenta na sua pesquisa.

São exemplo como esses que nos fazem manter um pensamento preocupante, pois é necessário que haja essa reflexão enquanto educadores, por exemplo: estou fazendo o meu máximo, que tipo de profissional eu quero ser, que profissional eu sou, o que posso fazer para melhorar, o que os meus alunos estão precisando nesse momento, o que posso fazer para ajudá-los. São questões reflexivas como essas que nos norteiam nossas reflexões iniciais em busca de qualificação, e é importante lembrar que nós, como professores somos espelhos para nossos alunos, portanto buscar conhecimentos a favor das crianças é necessário. A pesquisadora ainda diz:

[...] o educador poderia construir, juntamente com os alunos, brinquedos com material descartável ou sucata, já que a nem todas as escolas dispõe de materiais pedagógicos para trabalhar com as crianças. Esta poderia ser mais uma atividade lúdica a ser trabalhada na escola, pois estimula a criatividade e interdisciplinaridade envolvida nos trabalhos em que a ludicidade e as disciplinas são trabalhadas. (Souza, 2013, p. 44)

Com relação a falta de recurso, a pesquisadora repassa para os seus leitores a ideia de criar brinquedos com a participação da criança, utilizando materiais reutilizáveis. Lembrando que o professor tem que ser criativo, ou se caso tenha dificuldade, os conhecimentos estão ao seu lado, pois com o auxílio da internet podemos aprender a construir vários jogos com materiais que estão ao nosso alcance.

Isso é imprescindível, pois além de construir uma aula atrativa, ainda podemos repassar a importância de reutilizar materiais recicláveis na construção dos brinquedos e a criança desenvolverá diferentes habilidades ao cortar, pintar, colar, manusear, dentre outras funções.

O ensinar é mágico e o aprender é encantador, cada aula, cada dinâmica, diálogo, informações, reflexões. Tudo isso faz parte do aprender a ser, a ter domínio das suas habilidades, a enxergar o verdadeiro mundo a sua volta, a saber que em cada passo em sala de aula é muito significativo, portanto o trabalho deve ser feito com maestria, com capricho, delicadeza, atenção, pois estamos trabalhando com seres pensantes e capazes de desenvolver, a partir daquilo que é adquirido em sala de aula.

Vejamos agora o que a pesquisadora da segunda monografia tem a nos repassar a respeito dessa temática. Para a sua pesquisa a mesma utilizou um questionário para obter as informações necessárias, o mesmo foi aplicado a cinco professoras da Educação Infantil, e chegou à seguinte conclusão;

Constatamos que alguns professores da Educação Infantil dizem que é muito importante se trabalhar com a ludicidade, mas utiliza-se dos jogos e brincadeiras apenas para o divertimento ou entretenimento, não contextualiza as atividades lúdicas com os conteúdos a serem trabalhados nas salas de aula. (Souza, 2014, p. 41)

A pesquisadora Souza (2013), na sua monografia destacou a mesma problemática após a realização do questionário e vimos a mesma compreensão na segunda monografia construída pela autora Souza, (2014). Portanto observamos a existência de mais profissionais que trabalham na educação básica, que sabem da importância do trabalhar com a ludicidade, porém estão deixando uma lacuna quando não fazem essa contextualização.

Não basta ter o conhecimento, e não saber utilizá-lo e mais uma vez destacamos a necessidade de o profissional refletir sobre a sua prática, pois observamos que o ter é diferente do saber fazer, ou seja, há alguns profissionais que tem o conhecimento em mente mais que não conseguem colocá-lo em prática, incluindo diferentes complexidades na elaboração dos jogos e brincadeiras, bem como encontrando empecilhos para realizá-los.

É no exercício da docência que conseguimos construir novas estratégias, dinâmicas, por mais que não der certo na primeira ou segunda tentativa, mas o importante é não desistir e continuar tentando, pois as crianças precisam de professores que realizem seu trabalho com maestria, que saibam o que estão fazendo, o que estão construindo. Desse modo, a pesquisadora salienta

Para que a educação lúdica seja contextualizada nas salas de aula, torna-se necessário que os professores devem se colocar como principais personagens e grandes participantes no acompanhamento do processo de aprendizagem dos seus alunos, mediando às atividades por meio dos jogos e brincadeiras relacionando-os aos conteúdos estabelecidos pela Instituição de Ensino de Educação Infantil. Assim, irão conseguir contribuir para a construção de aprendizagens diversas, centradas nas necessidades de aprendizagem dos alunos. (Souza, 2014, p. 41)

De acordo com o pensamento da pesquisadora Souza (2014), é isso, o professor deve inserir no seu papel, estar ciente da sua atividade docente, tomar controle da sua sala de aula, conhecer cada um dos seus alunos, buscar enxergar a necessidade de cada um, só assim conseguirá manusear ferramentas para ajuda-los a se desenvolver, trabalhando de acordo com suas necessidades.

Essa informação apresentada por essas pesquisadoras através de suas monografias nos faz perceber que ambas realizaram suas pesquisas e obtiveram informações necessárias

à compreensão da utilização de jogos e brincadeiras. Enxergamos o quão é necessário saber trabalhar em sala de aula e como trazer os conteúdos através do brincar.

Ficamos na curiosidade de saber o que os próximos pesquisadores obtiveram com suas pesquisas. Toda e qualquer informação de experiências vivenciadas por outros profissionais da educação é enriquecedora, pois nos proporciona saberes necessários e poderão auxiliar nessa jornada, principalmente para aqueles que, ainda, não tiveram contato com sala de aula, ou para aqueles que se sentem perdidos sem saber o que fazer para realizar um excelente trabalho. Portanto iremos agora para a terceira monografia e pesquisadora relata que

[...] ao analisarmos a utilização de atividades lúdicas como recurso pedagógico, a importância que as professoras dão a este recurso e a utilização destes em sala de aula, vimos que, para algumas professoras, a ludicidade é uma importante ferramenta metodológica que favorece o processo de ensino-aprendizagem escolar, embora existam inúmeras dificuldades para que sejam executadas em sala de aula. (Sousa, 2015, p. 39)

Toda e qualquer dificuldade deve ser trabalhada, pois se há um problema, existe uma solução. Esse ato de impor dificuldade em tudo que é devidamente para ser realizado só provoca uma falta de interesse em tentar resolver o que está atrapalhando, pois para se tornar um excelente profissional, é primordial entender que os problemas sempre existirão e com eles surgem as dificuldades, porém faz-se necessário um olhar mais reflexivo acerca da problemática para tentarmos resolvê-la.

Sabemos que se a escola não tem material, podemos utilizar o que está ao nosso alcance da melhor forma possível, pois na maioria das vezes o simples se torna grandioso e com ele aprendemos muito mais, basta ser ousado com criatividade e pensar que é possível realizar um excelente trabalho com aquilo que se tem, basta saber usá-lo. Com isso de acordo com as respostas obtidas em sua pesquisa a pesquisadora conclui que:

Ficou claro nas respostas que o lúdico tem que ser considerado nas atividades de sala de aula não apenas como recreação ou passa tempo, mas deverá estar relacionada ao processo de ensino-aprendizagem escolar, considerando as diferentes habilidades das crianças. É viável afirmarmos que, atualmente, a utilização da ludicidade parece crescer nas atividades educacionais e que os educadores estão construindo significativamente essas atividades em sala de aula. (Sousa, 2015, p. 40)

Como é satisfatório saber que apesar dos relatos sobre com qual objetivo se trabalha as atividades lúdicas por alguns profissionais, a pesquisadora nos informa que em sua pesquisa ficou bem nítido que o lúdico não é para ser usado, apenas, como um momento de

recreação. Com isso ela, ainda, destaca que o lúdico está sendo utilizado como uma ferramenta muito importante e que se faz presente em sala de aula.

Agora ficou bem mais viável encontrar essa ferramenta sendo utilizada de forma correta, sabendo do seu significado e do seu auxílio em sala de aula, o professor passa a empregar-la com outro olhar, repassando para as crianças que o processo de aprender poder ser mais leve e divertido.

Tudo que o educador desenvolve em sala deve ter um significado, ninguém realiza um trabalho de qualidade sem saber no que está trabalhando, o porquê, e para quem, tudo tem um objetivo, uma meta a ser alcançada. Entendemos que todo conhecimento transforma a vida desses profissionais, para que possam fazer um trabalho qualitativo, ajudando aos alunos nessa fase tão importante do desenvolvimento humano, além disso o trabalho se torna mais leve quando se sabe o que está fazendo.

Na quarta monografia temos como pesquisadora Silva (2016) e em seu trabalho utiliza o questionário aplicado a cinco professoras da Educação Infantil, com objetivo de colher informações sobre o que a ludicidade oferece para o a aprendizagem das crianças.

Vimos que

Os resultados obtidos mostraram que as professoras, nas diversas situações relatadas, concebem a ludicidade como essencial para o desenvolvimento da criança e que está ou deve estar presente nas diversas situações da Educação Infantil. Demonstraram que concebem a ludicidade como algo que facilita o processo de aprendizagem, ou até mesmo, concebem como uma metodologia de ensino. (Silva, 2016, p. 08).

Portanto em seus resultados após analisar as informações coletadas a pesquisadora destaca que as educadoras presentes na construção de sua pesquisa têm o conhecimento e o domínio do trabalho através de atividades lúdicas, diferentes e atrativas, e que reconhecem a sua importância como ferramenta essencial, usada em busca de resultados.

Vimos que, assim como há educadores que não conseguem trabalhar de forma lúdica a favor de desenvolver habilidades na alfabetização, também se faz presente os educadores que defendem a ludicidade como uma ferramenta insubstituível em sala de aula, que conseguem trabalhar os conhecimentos através das brincadeiras.

Mais uma vez o ato de brincar vai além do que imaginamos, pois quando a criança tem contato com aquilo que ela gosta, que lhe proporciona entretenimento, satisfação, diversão, ela consegue aprender a lidar com o conhecimento de uma forma espontânea e significativa, pois desperta em si o gosto pela criatividade, pelos desafios, e aprende a lidar com situações nas quais possivelmente enfrentarão diante do seu contexto social e familiar.

Ser educador é um grande desafio, pois estamos expostos a situações delicadas que envolvem sentimento, afeto, empatia, dentre outros fatores. Antes de entrar em sala de aula é necessário que cada professor esteja ciente dessas informações, e é por isso que essa pesquisa tem um nível de importância muito grande, pois buscamos trazer para o leitor a teoria e os exemplos vivenciados na prática de diferentes pessoas e em lugares diferentes, buscamos fontes como as monografias realizadas pelos alunos de Pedagogia da UFCG, analisamos os resumos, cada informação como essas que foram citadas anteriormente, para que tenhamos a certeza de que é primordial obtermos esse tipo de conhecimento.

Conhecer o processo pelo qual os educadores enfrentaram para realizarem suas pesquisas em busca de conhecer a realidade do trabalho em sala de aula, na curiosidade para confirmar quais são esses desafios enfrentados pelos profissionais nesse ambiente, o que mudou com o passar dos anos, quais são seus posicionamentos em relação ao trabalho com o lúdico, ao trabalhar com a realidade de cada aluno, de aproveitar o tempo, o espaço e os materiais ofertados ou confeccionados.

Até agora as pesquisadoras encontraram professores que relataram ter o conhecimento sobre o trabalho através da ludicidade, porém na prática alguns tenham dificuldade em trabalhar de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas, e outros profissionais estão cientes da importância dessa ferramenta e não conseguem trabalhar sem utilizá-la. Portanto iremos agora para a quinta monografia, que tem como pesquisador Gonçalves (2018), em se tratando de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa através do questionário sociodemográfico, com a participação de uma gestora, uma coordenadora, duas professoras da Educação Infantil e nove crianças. O objetivo do seu estudo é analisar o pensamento, tanto das professoras, quanto o olhar das crianças em relação as brincadeiras na Educação Infantil.

O Teste do Par Educativo (TPE), é um teste que permite explorar a ligação entre o professor e o aluno, através das expressões de sentimentos e as características referente a aprendizagem. O pesquisador diz:

Através do TPE tivemos a oportunidade de perceber que as crianças são possuidoras de grande imaginação e transformam vivências, sejam sozinhas, em casa com a família ou na escola, em brincadeiras livres. Das falas das professoras inferimos que, para elas, a brincadeira livre promove a criatividade, espontaneidade e interação entre as crianças; oportuniza trazer seu universo familiar e social para a brincadeira; contribui com a construção da sua identidade e da sua expressividade, todavia, não indica que, na brincadeira livre, dispense a observação da professora, o que implica num investimento maior deste profissional, para a apreensão da singularidade infantil. (Gonçalves, 2018, p. 10)

A imaginação da criança dentro da sua realidade prática exige a responsabilidade de um adulto para lhe inserir no mundo das brincadeiras e jogos, mostrando para ela quais são as atividades e relações dela com a vida, porque a criança vai eternizar isso de forma lúdica, através da imaginação. Usar a imaginação é algo muito rico, pois a criança se permite ser aquilo que ela acredita, então ao incentivar uma criança, ela vai usar essa fantasia com brinquedos.

Quando uma criança diz ser um policial, uma mãe dona de casa, um bombeiro, médico, professor, ela de fato assume aquelas regras, ela incorpora um personagem que representa uma profissão, ou seja, algo que está ali, presente à sua realidade. Controlando os impulsos, internaliza a função, coloca as suas regras próprias na brincadeira e compreende como o mundo ao seu redor funciona.

Essa brincadeira de uma realidade prática, precisa ser inserida na rotina da criança, pois ela traz para a brincadeira tudo aquilo que vivencia, por isso é importante estimular e instigar a criança com mais frequência, nas brincadeiras que mostram a realidade na qual ela vive, para que a mesma possa ser um adulto muito mais acessível as regras sociais.

Voltando para os resultados obtidos pelo autor Gonçalves (2018), ele deixa claro na sua pesquisa que além de elaborar as brincadeiras de acordo com o nível de aprendizagem do seu aluno, o professor também tem um trabalho dobrado, pois fica responsável por observar a todo momento a maneira pela qual as crianças estão se posicionando diante as brincadeiras. Além disso a brincadeira livre é muito importante, pois de acordo com a sua entrevista, o posicionamento dos professores nos leva a perceber isso de maneira simples, porém, se faz necessário a presença de um adulto de forma observadora, pois entre crianças também pode ocorrer conflitos, havendo a necessidade da intervenção de um adulto.

Iremos agora acompanhar as próximas informações na sexta monografia encontrada, que tem como pesquisadora Silva, (2019). Seu trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa através da entrevista semiestruturada, aplicada para duas professoras da Educação Infantil, trazendo a importância do brincar no desenvolvimento das crianças, pois

O brincar se faz necessário na vida da criança, pois possibilita desenvolvimento social, cognitivo, intelectual e motor, além de potencializar habilidades que auxiliam na construção do seu próprio saber. As brincadeiras e os brinquedos são bem presentes na rotina das crianças, fazendo com que as atividades que utilizam esse método se tornem cada vez mais presentes na turma. (Silva, 2019, p. 09)

De acordo com os resultados da sua pesquisa, a pesquisadora Silva (2019), apresenta informações nas quais comprovam a presença e a utilização dos brinquedos e das brincadeiras em sala de aula, como um método para a evolução da aprendizagem das crianças, sendo este o resultado da sua pesquisa.

É gratificante colher esse tipo de informação, pois só assim percebemos uma boa quantidade de profissionais que utilizam esse método do brincar como uma ferramenta que realmente é, na intenção de melhorar o desenvolvimento do aluno, proporcionando a interação social e vários conhecimentos da realidade, ou seja, trabalhando em um projeto que transforma a alfabetização em um momento mais divertido, cheio de saberes e habilidades em desenvolvimento.

O brincar também é uma construção social, cultural e os sujeitos aprendem pela forma que foi construída ao longo do tempo. É através da brincadeira que a criança experiencia o mundo, aprende a desempenhar uma série de papéis, e passa a conhecer a si mesmo e ao mundo.

Partindo para a próxima monografia que tem como pesquisadora Silva, (2022), tratando-se de uma pesquisa qualitativa através de entrevista com duas professoras da Educação Infantil, enfatiza que

Ao analisar os dados coletados compreendemos que a ludicidade é parte integrante do cotidiano na Educação Infantil e os jogos e brincadeiras contribuem de forma afetiva para o ensino e aprendizagem em sala de aula permitindo que as crianças se desenvolvam de forma eficaz. (Silva, 2022, p. 06)

Portanto, essa pesquisa nos levou a conhecer mais educadores que trabalham e pensam na mesma linha de conhecimento, elas conhecem bem a ferramenta, sabem da sua função em sala de aula e destacam a sua contribuição para o processo de aprendizagem das crianças. Ao se trabalhar com a Educação Infantil o amor deve estar presente em cada detalhe, pois quando trabalhamos com o que gostamos tudo se torna mais produtivo.

Para um bom relacionamento do professor com a sua turma na hora de vivenciar os jogos e brincadeiras em sala de aula surge a necessidade de uma boa comunicação, e para que isso aconteça, o educador deve ter a princípio bastante paciência, falar de forma coerente, mostrar como se brinca, quais são as regras, então antes de tudo é necessário que as crianças sejam orientadas para que possam se divertir enquanto aprendem.

Através da emoção a criança passa por experiências, seja por emoção de medo, raiva, insatisfação, ou alegria, é necessário que o professor esteja presente para amparar, acolher e

conversar, pois é através das emoções, da afetividade que atribuímos significados ao movimento do aprender a aprender.

As escolas veem se reinventando, as pesquisas mostram que essa nova escola tem buscado novas conotações no que se refere a questão do conhecimento. Ela vem agregando conhecimento não, apenas, de natureza cognitiva, mais tem dado espaço para trabalhar as competências sócio emocionais.

O cérebro vai à escola, mas as emoções vão junto, portanto, ao ter contato com crianças é importante estar ciente de que tudo provocará nela um sentimento e ao mesmo tempo que uma brincadeira desenvolve várias habilidades motoras, e conhecimentos diversos, ela também trabalha as emoções.

Agora iremos analisar a oitava e última monografia encontrada, que tem como pesquisadora Lima, (2023), seu trabalho trata-se de uma pesquisa de campo em uma escola de Cajazeiras/PB, através de uma entrevista semiestruturada com três professoras da Educação Infantil e diz:

Os jogos são atividades estruturadas com regras e objetivos, que promovem habilidades cognitivas, motoras e sociais. Já as brincadeiras são atividades espontâneas e livres, impulsionadas pela imaginação e criatividade das crianças. Ambos os elementos contribuem para o aprendizado, a socialização e o crescimento emocional. O lúdico, por sua vez, representa o aspecto divertido, prazeroso e estimulante presente nas atividades de jogo e brincadeira, proporcionando motivação, engajamento e aprendizado significativo. (Lima, 2023, p. 07)

Neste trabalho é notório a presença da forma pela qual a autora descreve de maneira sucinta o significado dos jogos e das brincadeiras de acordo com sua pesquisa. E mais uma vez podemos confirmar o quanto é importante essa atividade metodológica na Educação Infantil e como é possível se trabalhar as habilidades de várias formas, seja as emoções, a condenação motora, o ato de se socializar, esta tem sido uma ferramenta rica para o processo de ensino e aprendizagem.

O maior capital humano de uma sociedade ou de um país é a inteligência, porém não é, apenas, a ferramenta do conhecimento, pois é fundamental aprendermos como gerir esse conhecimento, e diante de um mundo com tantos estímulos, tecnologia, aonde o conhecimento cada vez mais evolui é muito importante e necessário que esse sujeito saiba usar suas diferentes competências e compreensões do que está posto na área educacional.

Todo ser humano nasce com o organismo disposto a aprender, ele é um sujeito afetivo, social, porém para ele aprender é necessário que o outro esteja disponível nesse processo da interação. Então a aprendizagem reúne competências no que se refere a

habilidade no pensar, refazer, reelaborar, pois a aprendizagem também exige um sistema intencional para que de fato possa acontecer o movimento da memória e da materialização daquilo que foi aprendido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo resultado alcançado se constrói através
de grandes esforços.
(MARIA KARINE SARAIVA ALVES)

Portanto ao concluir o estudo voltado para a temática de jogos e brincadeiras na Educação Infantil, observamos o quanto se faz necessário a presença dessa atividade lúdica em sala de aula, pois além de auxiliar no desenvolvimento das crianças, também contribui para a realização do objetivo no qual o professor almeja, tendo um excelente resultado na aprendizagem dos alunos.

No decorrer desta monografia apresentamos pontos que abarcam a importância de se trabalhar com os jogos e brincadeiras, ou seja, a ludicidade em geral e informações importantes direcionadas aos professores, em função de que os mesmos explorem essa ferramenta e consiga manuseá-la com maestria.

Esse estudo, nos permitiu contato com conhecimentos diversos, construídos nas monografias apresentadas ao curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras/PB. Nos foram apresentados pensamentos que se complementam, em função de um ensino efetivo voltado para o desenvolvimento de habilidades na Educação Infantil e o que ajudará o professor na realização deste trabalho em busca do desenvolvimento das crianças, e assim se encaixa o brincar, o transformar a aula em um momento repleto de diversão, curiosidade, interação social e bastante aprendizagem.

Ao analisar as oito monografias que abordam essa temática, encontramos várias informações, experiências vivenciadas por profissionais da educação básica que nos fizeram enxergar que o ato de educar não é projetar saberes na mente das crianças e sim despertar nelas a curiosidade, a vontade de conhecer, de aprender e de se relacionar com outras crianças, realizando um trabalho diferenciado.

Quando o professor consegue despertar a curiosidade na criança, ela se desperta e começa a explorar as informações através daquilo que está a sua volta. Com as atividades lúdicas o professor consegue desenvolver as habilidades sociais, emocionais, motoras, cognitivas, dentre outras, tudo isso através de brincadeiras que podem ser construídas de materiais recicláveis e em algumas delas o próprio aluno poderá construir com as orientações

do professor e isso é extraordinário, pois vimos que não precisamos de muito material para construir uma aula produtiva.

Por fim, vimos que as monografias apresentadas ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de professores nos trouxeram um olhar mais cuidadoso para a utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil, considerando que essa metodologia favorece a criatividade, o planejamento, embora sabemos da real dificuldade dos professores em implementar esse tipo de atividade, mas considerando sua importância faz-se necessário olharmos para a atividade lúdica de modo que possamos compreender que esta favorece o desenvolvimento infantil, por essa razão é imprescindível revermos o planejamento das aulas.

Para concluir, vimos que é imprescindível continuarmos pesquisando os saberes necessários advindos da utilização de jogos e brincadeiras em aulas na Educação Infantil, que possa favorecer o processo de ensino e aprendizagem do aluno e as monografias apresentadas ao curso de Pedagogia nos mostraram a real importância de ouvirmos os professores e crianças acerca dessa temática tão importante para aguçar ainda mais a criatividade da criança.

Esperamos com essa reflexão inicial que possamos continuar levantando a bandeira de que a utilização de jogos e brincadeiras favorecem a aprendizagem de modo satisfatório e prazeroso, tornando a sala de aula um espaço educativo agradável para se fazer parte.

Portanto conseguimos realizar com maestria o mapeamento de cada monografia, cujo os autores são ex alunos do curso de pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras/PB, durante os anos de 2013 a 2023. Considerando a importância de compartilhar cada trabalho com os futuros pedagogos, pois as informações encontradas são caminhos que nos levam a novas fontes do conhecimento.

E através desses conhecimentos encontrados apartir do mapeamento de cada monografia, foi possível refazer os caminhos metodológicos, e compreender que se quero ser um profissional qualificado devo está ciente de que apenas uma formação não será suficiente, pois tenho que buscar mais saberes através dos estudos e oportunidades que sugerão ao longo da minha trajetória.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, RFM, *et. al.* **A complexidade do brincar na educação infantil**: reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas, J. Phys. Educ. v . 31,e3156, 2020.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCG/ link: <http://bdtd.ufcg.edu.br/>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação.** BNCC-Base Comum Curricular – Educação é a Base, 2017.

LIMA, Kyara Thalia Gomes de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: Percepções docentes** / Kyara Thalia Gomes Lima. - Cajazeiras, 2023. 47f.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos 4. Ed. São Paul: Cortez, 2008. (Coleção Docente em Formação).

PRADO, Patrícia Dias; ANSELMO, Viviane Soares. “**A brincadeira é o que salva**”: dimensão brincalhona e resistência das creches/pré-escolas da USP. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 46, e214189, 2020.

SANTOS. B, Vera Lúcia dos. **Promovendo o desenvolvimento do faz-de-conta na educação infantil.** In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

SÁ-SILVA, RJ, *et. Al.* **Pesquisa documental**: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Ano I - Número I - julho de 2009 www.rbhcs.com?

SOUZA, Maria Bernadete Silva de. **O jogo e a brincadeira como recurso metodológico para o ensino da matemática na educação infantil** / Maria Bernadete Silva de Souza. - Cajazeiras, 2013. 50f.

SOUZA, Tamiris Carvalho de. **Jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem na educação infantil**: A ludicidade como proposta pedagógica / Tamiris Carvalho de Souza. Cajazeiras, 2014. 49f.

SOUZA, Thaisa Maria Ferreira de. **A ludicidade como motivação na aprendizagem escolar.** / Thaisa Maria Ferreira de Sousa. Cajazeiras, 2015. 45f.

SILVA. Maria de Jesus Ferreira. **A contribuição da ludicidade para o desenvolvimento da criança.** Cajazeiras/PB, 2016.

SILVA, Maria de Fátima Avelino da. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**: O aprender brincando em uma creche municipal de São José de Piranhas-PB / Maria de Fátima Avelino da Silva. - Cajazeiras, 2019. 47f.

SILVA, Maria da Conceição Honorato da. **Jogos e brincadeiras**: Atividades lúdicas como recurso metodológico para a educação infantil / Maria da Conceição Honorato da Silva. - Cajazeiras/PB, 2022. 51f.

GONÇALVES. Geferson de Assis. **Brincadeiras livres na educação infantil**: O que pensam as professoras e as crianças de uma escola municipal da zona rural de Cajazeiras/PB / Geferson de Assis Gonçalves. – Cajazeiras, 2018. 75f.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

